

AMBIENTE Em novembro, Unesco vai analisar atribuição de título à região, o que permitirá acesso a recursos internacionais

Cerrado goiano deve virar nova reserva

ONG cria primeiro ecomuseu da América Latina

DA AGÊNCIA FOLHA

A organização não-governamental Instituto Huah, com o auxílio do Ibama, está criando no cerrado goiano o primeiro ecomuseu da América Latina. A iniciativa envolve sete municípios: Pirenópolis, Corumbá, Cocalzinho, Águas Lindas, Alexânia, Abadiânia e Santo Antônio do Descoberto.

A idéia é que a cidade toda —cada casa, praça e rua do local— faça parte do museu.

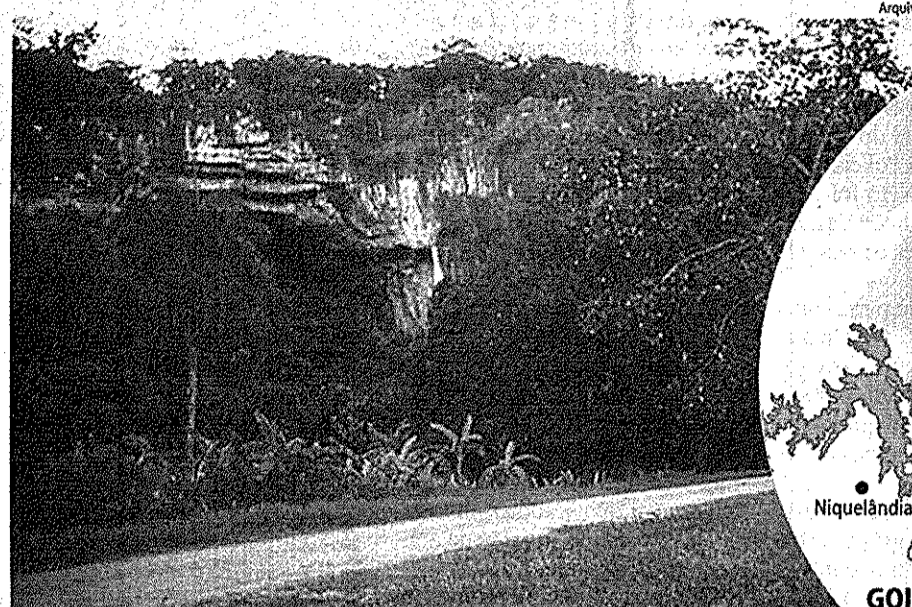
O engenheiro Julio Falcomer, do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), afirmou que a área das sete cidades abrange cerca de 8.000 quilômetros quadrados.

A presidente do Huah, Lais Aderne, disse que a proposta tem base em experiências na Alemanha e na França.

“Vamos fortalecer o turismo ecológico para que as pessoas conheçam as maravilhas do cerrado. Em Girassol, povoado de Cocalzinho, por exemplo, temos uma gruta com o maior lago subterrâneo da América Latina”, afirma Lais Aderne.

O projeto, que envolve as prefeituras das sete cidades, teve início há dois anos. Durante esse período de implantação, a sede é itinerante entre os municípios envolvidos. Lais afirmou que no ano que vem será definida a sede definitiva, que vai abrigar um espaço cultural.

“Nós já preparamos técnicos de biodiversidade, brigadas de incêndio, conscientizamos a população e implantamos um programa de leitura sobre o cerrado nessas cidades.” Lais disse que o instituto está estabelecendo calendários culturais, trilhas, atrações e roteiros para que as pessoas possam visitar o ecomuseu. (VIVIANE PEREIRA)



Área que pertence a uma das zonas-núcleo de preservação

ÁREA QUE DEVE SER RECONHECIDA COMO RESERVA DA BIOSFERA

■ A Reserva da Biosfera do Cerrado Fase 2 envolve os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul, Teresina de Goiás, Monte Alegre de Goiás, Campos Belos, Divinópolis de Goiás, São Domingos, Guarani de Goiás, Nova Roma, São João da Aliança, Niquelândia, Água Fria de Goiás, Planaltina de Goiás, Padre Bernardo e Formosa.

■ O objetivo das reservas é conciliar a conservação da biodiversidade e dos recursos biológicos com o desenvolvimento econômico sustentável, além do aprimoramento científico.

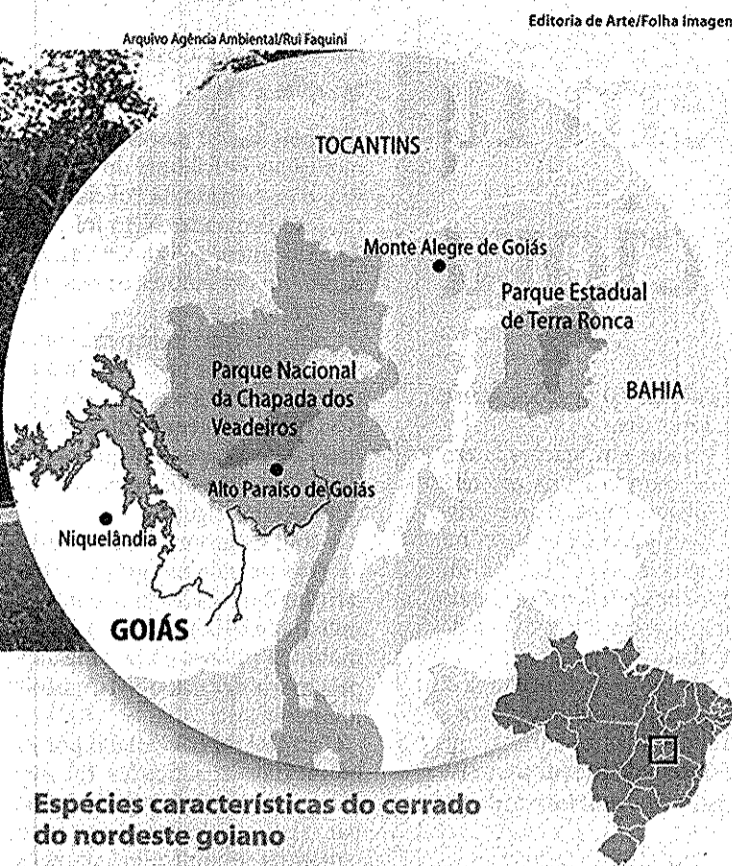
Zonas-núcleo (áreas de conservação ambiental):
 115.714 hectares (envolve o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o Parque Estadual de Terra Ronca e o Parque Municipal de Itiquira)

Zonas de amortecimento (áreas com atividade econômica compatível com práticas ambientais):
 900 mil hectares

Zonas de transição (áreas com direcionamento para o uso sustentado da terra): 1,9 milhão de hectares



Parque Estadual de Terra Ronca



Espécies características do cerrado do nordeste goiano

Vegetação

- Aroeira
- Tamanqueira
- Jerivá
- Babaçu
- Lixeira
- Paus-terra
- Pau-santo
- Araticum
- Carvoeiro
- Caçaita
- Pequi
- Cumarú
- Cajú
- Mangaba
- Faveira
- Barbatimão

Aves

- Tucano-de-bico-verde
- Urubu-rei
- Urubu-preto
- Perdiz
- Gavião-caboclo
- Jandaia
- Papagaio
- Caburé
- João-bobo
- Chanchã
- Arapaçu
- Tiê-do-cerrado
- Batuqueiro



Mamíferos

- Lobo-guarda
- Cervo-do-pantanal
- Onça-pintada
- Tatu-canastra
- Tamanduá-bandeira
- Capivara
- Anta
- Veado-campeiro



VIVIANE PEREIRA

DA AGÊNCIA FOLHA

O cerrado do nordeste goiano deverá ser reconhecido como Reserva da Biosfera pela Unesco em novembro próximo.

Isso significa que a região terá, com o título, maior facilidade para receber ajuda internacional e financiamentos para a preservação de sua biodiversidade, para a implantação de projetos de desenvolvimento sustentado e para sua divulgação no exterior.

A proposta já foi aprovada pela entidade brasileira responsável por esse tipo de classificação, o Comitê Brasileiro do “Man and Biosphere” —órgão ligado ao Ministério do Meio Ambiente com participação da Unesco e de entidades ambientalistas.

Agora, ela está sendo avaliada pelo Conselho Internacional de Coordenação da Unesco, em Paris. O resultado sairá em encontro entre 6 e 10 de novembro.

Objetivo

O principal objetivo das reservas é conciliar a conservação da biodiversidade e dos recursos biológicos com o desenvolvimento econômico sustentável, além do aprimoramento científico.

Na avaliação do coordenador de meio ambiente da Unesco, Celso Salatino Schenkel, o dossiê da Reserva da Biosfera do Cerrado Fase 2 enviado ao conselho da Unesco foi bem aceito. “É bastante completo, consistente e tem grandes perspectivas de ser aprovado”, afirmou Schenkel.

Paulo Paiva, superintendente de Biodiversidade da Secretaria de Meio Ambiente de Goiás, afirmou que o reconhecimento da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) é importante para a preservação das áreas de cerrado.

“Nós buscamos um desenvolvimento sustentável, para que as pessoas da região possam ter um crescimento social e econômico sem destruir o meio ambiente”, disse Paiva.

Pelo mundo

O organismo das Nações Unidas tem cerca de 400 reservas espalhadas por quase 90 países.

No Brasil, existem a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, em todo o litoral do país, a do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo e a do Cerrado Fase 1, que fica no Distrito Federal.

Além do cerrado goiano, está em estudo a proposta da Reserva da Biosfera do Pantanal. O governo brasileiro quer criar outras reservas e deve apresentar no próximo ano planos para a caatinga, no Nordeste, e para a Amazônia.

O coordenador de meio ambiente da Unesco afirmou que a entidade costuma entrar com o investimento inicial e depois apresentar o projeto para entidades internacionais.

Schenkel cita o caso da proposta do ecomuseu de trabalho, desenvolvido pelo Projeto Cinturão Verde, em São Paulo, que capacita jovens para profissões ligadas à questão ambiental.

A Unesco ajudou com recursos iniciais e mostrou o projeto para a Fundação das Nações Unidas, que aprovou a idéia e fará uma doação de US\$ 200 mil ao longo de três anos.

O organismo da ONU tem ainda um acordo com o Ministério do Meio Ambiente, que reserva recursos de R\$ 800 mil (também em três anos) para a consolidação das três reservas da Biosfera já existentes no Brasil.

Divisão

As reservas da biosfera tem zonas-núcleo, que são unidades de conservação, zonas de amortecimento, que cercam as zonas-núcleo e têm atividades econômicas compatíveis com práticas ambientais, e zonas de transição, com direcionamento para o uso sustentado da terra.

O Cerrado Fase 2 envolve 16 municípios e tem como zonas-núcleo o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o Parque Estadual de Terra Ronca e o Parque Municipal de Itiquira, com uma área total de 115.714 hectares.

As zonas de amortecimento formam uma área de 900 mil hectares. As zonas de transição ocupam a maior parte do Cerrado Fase 2 —1,9 milhão de hectares.